

Governo começa negociar

Jornal de Brasília • 5

Givaldo Barbosa 31 5.90

a dívida interna

Técnicos do Departamento do Tesouro e da Secretaria Nacional da Fazenda iniciam, este mês, uma série de reuniões, com credores internos, técnicos do Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid) e liquidantes das empresas estatais para avaliar o patrimônio delas e o total das suas dívidas. A idéia é fazer novos contratos e renegociar o pagamento dos débitos. O total da dívida externa das empresas estatais e de economia mista foi avaliado em cerca de US\$ 23 bilhões, dos quais US\$ 10 bilhões são relativos aos débitos de oito empresas que estão sendo dissolvidas e Privatizadas.

O governo quer refazer os contratos e renegociar as dívidas com credores externos dessas oito empresas, que são a empresa de Portos do Brasil S/A (Portobrás), Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (Caeeb), Petrobrás Comércio Internacional S/A (Interbrás), Petrobrás Mineral S/A (Petromisa), Siderurgia Brasileira S/A (Siderbrás), Empresa Brasileira de Filmes S/A (Embrafilme) e Companhia Brasileira de Infra-Estrutura Fazendária (Infra). A renegociação da dívida das demais empresas dependerá da maleabilidade dos credores, observa um técnico do Tesouro.

Prazo

A maior parcela da dívida des-

sas empresas é da Siderbrás, vindo em seguida a EBTU e a Portobrás, que não estão pagando os credores há meses. Por esse motivo, o governo quer resolver já agora no início do ano a situação das estatais, definindo uma pauta de reuniões com os credores.

A dívida externa das estatais é, geralmente, de longo prazo com oito a dez anos de carência, enquanto a dívida interna é de médio prazo, com cerca de cinco anos ou menos de carência. A fórmula para a renegociação da dívida ainda está sendo estudada, mas técnicos do Ministério da Economia afirmam que cada estatal tem uma situação específica e, por esse motivo, o governo examinará caso a caso. O credor que dá o mais longo prazo de carência, por exemplo, é o Banco Mundial, o que facilitará renegociar a ampliação dos contratos e débitos das estatais com o Bird.

Os liquidantes das estatais têm mais seis meses de prazo para encerrarem a liquidação, mas isso não impede a renegociação e o pagamento dos débitos com credores. O prazo para o encerramento dos trabalhos dos liquidantes foi fixado por portaria assinada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, em novembro último. A modificação dos contratos das empresas com os credores será feita conjuntamente com o Banco Central. (A.E)